



GUIA DE CONTEÚDO DO PLANO DIRETOR

A Saúde em Campinas

A saúde, como direito social garantido no artigo 196 da Constituição Federal de 1988, tem em todos os entes federados a incumbência de assegurar o acesso e a efetivação das políticas públicas, voltadas tanto ao indivíduo quanto à coletividade, cabendo ao município a gestão local do Sistema Único de Saúde – SUS.

Além da população local, estimada em 1.080.113 habitantes (IBGE, 2010), a Secretaria de Saúde articula-se regionalmente com outros 19 municípios da Região Metropolitana, através da DRS7 – Diretoria Regional de Saúde vinculada ao Governo Estadual, totalizando a população estimada de 3.500.000 habitantes. Trazendo também para si, enquanto município sede da região metropolitana, a complexidade crescente das necessidades de saúde, contemplando o papel no sistema de saúde regional, estadual e nacional. A confluência de pessoas, malhas viárias, trânsito nacional e internacional de pessoas e produtos, agregada ao elevado nível de riqueza (com uma amplitude de renda per capita), bons indicadores sociais, e uma expectativa de vida que supera a média do estado, também determinam a complexidade da oferta de ações e serviços de saúde exigida para o município.

Aproximadamente 50% dos residentes no município, dependem totalmente das ações assistenciais em saúde; porém, ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, ações de regulação e fiscalização para prevenção do risco a saúde humana, e atenção pré-hospitalar tem como população alvo 100% das pessoas no território da cidade.

Campinas também se constitui num importante polo científico e acadêmico no cenário regional, nacional e internacional. As universidades instaladas no município são referências para a formação de profissionais e pesquisas. As Unidades de Saúde são campo de estágio e de residência médica, agregando as áreas ensino/serviço conforme regulamenta a Resolução CNRMS nº 2 de 13 de abril de 2012, da Secretaria de Educação Superior, que “Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde”.



Campinas e seu cenário epidemiológico

Conforme o Projeto de Avaliação de Desempenho do Sistema de Saúde Brasileiro (PROADESS) que analisa o perfil de morbimortalidade, as condições de saúde da população do Município de Campinas são boas quando comparadas às do Estado de São Paulo, do país e das maiores cidades do país.

Neste sentido, cumpre destacar positivamente o envelhecimento da população, com mortalidade concentrando-se na população acima de 80 anos, alta cobertura de pré-natal, baixa mortalidade infantil, baixa mortalidade por câncer de colo uterino, baixa mortalidade por homicídios, baixa proporção de internações sensíveis à Atenção Básica (evitáveis), boas coberturas vacinais e taxas de cura de agravos de notificação.

A conurbação de vários municípios exige respostas em saúde para munícipes e para pessoas em trânsito na cidade, de origem regional, nacional ou internacional, incluindo trabalhadores que atuam na cidade e residentes das áreas limítrofes do município, ou os que em algum momento utilizam-se da rede de atenção municipal, impactando principalmente no nível da urgência/emergência.

São requeridos programas e projetos voltados à promoção da saúde e à prevenção de doenças para toda a população, assim como acompanhamento e tratamento de doenças agudas (transmissíveis e não transmissíveis) e crônicas (hipertensão arterial, diabetes, obesidade, outras doenças metabólicas, degenerativas), que atendam em média 50% do contingente populacional geral do município, conforme já relatado, também há grande pressão de demanda na área de urgência e emergência, de procedimentos mais simples, aos de grande complexidade, que exigem cirurgias complexas e leitos especializados de retaguarda. Este nível de atenção é porta de entrada para dois importantes problemas das grandes metrópoles: os acidentes e as diferentes formas de violência. A assistência em alta complexidade (doenças cardiovasculares, câncer) exige constituição de redes especializadas e de contínua inovação tecnológica, sendo um desafio para a Secretaria de Saúde a análise e absorção destas inovações como oferta para a rede pública e para a vigilância em



saúde, na garantia de processos seguros aos cidadãos que as utilizam, pois exige elevado nível de especialização dos técnicos e constante atualização.

As doenças cardiovasculares são a primeira causa das mortes e demandam maior atendimento em todos os níveis de atenção, com ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação, bem como investimentos que acompanhem os avanços tecnológicos. O câncer é a segunda causa de mortalidade no município e doenças do aparelho respiratório, configura-se como a terceira causa de mortes, necessitando ações de promoção e prevenção para controle do tabagismo e ações promotoras de hábitos saudáveis, garantia de acompanhamento e retaguarda de insumos (medicamentos, oxigenoterapia) e retaguarda de internação para pacientes crônicos.

As causas externas (acidentes e violência) ocupam o quarto lugar na mortalidade; e tem em seu enfrentamento, necessariamente uma abordagem multissetorial, entre secretarias e com outras instituições que se convergem para este tema, cada área abordando uma faceta do problema.

Dentre os óbitos por doenças infecto-parasitárias, a AIDS é o principal componente, e seu enfrentamento tem demandado novas abordagens de tratamento de prevenção.

Além das doenças que mais levam a morte, outros agravos demandam muita atenção do sistema de saúde como as duas sucessivas grandes epidemias de **dengue** (2014 e 2015) fazem deste agravo, em conjunto com a **febre Chikungunya** e a **infecção pelo Zika vírus**, o maior desafio dos próximos anos. Aprimorar o controle vetorial em uma metrópole com realidades promotoras de criadouros do *Aedes aegypti* demanda planos permanentes de comunicação e educação em saúde em parceria com a sociedade; planejamento estratégico por parte do poder público eliminando criadouros existentes, incluindo ferramentas para monitoramento de focos e absorção de novas tecnologias de controle vetorial. Outro agravo de importância municipal, devido ao alto índice de letalidade no município, é a **febre maculosa brasileira (FMB)**. O município tem áreas confirmadas de transmissão da FMB, o que demanda monitoramento contínuo destas áreas, educação em saúde da população em geral e dos trabalhadores que atuam nestes



locais, e o desafio do diagnóstico ágil, com atuação imediata para evitar óbitos pela doença.

Seguindo as zoonoses, a **Leishmaniose Visceral canina** é um agravo animal que demanda ações, investimentos e um estado contínuo de alerta, para manter a ausência de casos transmitido a humanos, considerando a existência da doença canina e do vetor, no município.

Das doenças re-emergentes, a **tuberculose** e a **sífilis congênita** são agravos que voltam a preocupar a saúde pública, apesar de amplo conhecimento em diagnóstico e tratamento, a taxa de cura de tuberculose e tratamento da sífilis na gestação apresentam desafios relacionados ao estilo de vida e envolvimento de rede de ajuda familiar e intersetorial.

Estrutura da Secretaria Municipal de Saúde:

Visando cumprir seu papel social e oferecer ações de promoção, prevenção, atenção, reabilitação e vigilância, a Secretaria de Saúde possui serviços próprios de Atenção Básica, Atenção Especializada, Ambulatorial e Hospitalar, Vigilância em Saúde, além de Serviços Conveniados para dar suporte e atender as especificidades de saúde da população. Para gerir todo este Sistema, as atribuições dividem-se entre os Departamentos de Saúde, Gestão e Desenvolvimento Organizacional, Administrativo, Prestação de Contas, Fundo Municipal de Saúde, Vigilância em Saúde, Gestão de Pessoas e cinco Distritos de Saúde.

As 64 Unidades de atenção Básica/Primária, distribuídas pelos cinco Distritos, são compostas, em sua maioria, por Equipes de Saúde da Família, responsáveis pela saúde da população de um determinado território, previamente delimitado. O Ministério preconiza 3.450 habitantes para cada equipe multiprofissional (Portaria nº 2.027, de 25.08.2011 do MS). O município possui 171 equipes (dados dezembro/2016) e ampliar o número de equipes para que possamos alcançar a meta pactuada no Plano Municipal de Saúde, que é de 76,83% de cobertura populacional para 2017, tem se mostrado um grande desafio, ao qual o município tem se empenhando em viabilizar com a criação de novos cargos.



A Rede de Atenção em Saúde Mental constitui-se por equipamentos substitutivos ao modelo asilar, conforme diretrizes do Ministério da Saúde, compondo-se em: 2 CAPSi – Centro de Atenção Psicossocial Infanto/juvenil; 1 CAPS ADII – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas; 2 Centros de Convivência e geração de renda. Além das Unidades Básicas de Saúde e da Rede de Atenção em Saúde Mental. Também compõem a rede própria os seguintes serviços de apoio e suporte assistencial: 2 Ambulatórios de Especialidades – Policlínica II e III; 4 Centros de Referência – de Reabilitação, do Idoso, de Saúde do Trabalhador, e de DST/AIDS e Doenças Crônicas Transmissíveis; 4 Serviços de Atendimento Domiciliar (com sete equipes); 1 SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência; 4 Pronto Atendimentos - São José, Centro, Anchieta e Campo Grande; 2 Hospitais – Dr. Mário Gatti e Complexo Hospitalar Prefeito Edivaldo Orsi; 1 Laboratório de Patologia Clínica; 1 Ambulatório – CEASA; 1 Centro de Lactação - Banco de Leite Humano; 2 CEO – Centro de Especialidades Odontológica; 1 CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento; 2 Farmácias Populares – Centro e Guanabara; 1 Farmácia de Manipulação – Botica da Família. Envolvendo todo o sistema, o Departamento de Vigilância em Saúde, composto das áreas de vigilâncias sanitária, ambiental, epidemiológica e saúde do trabalhador, que estão presentes nas 5 VISA's (Unidades de Vigilância em Saúde Regionais), agregando-se a cada distrito de saúde do município, as equipes do Atendimento ao Cidadão, Vigilância em Alimentos e de Serviços Diagnósticos e Terapias Especializadas, a Unidade de Vigilância de Zoonoses e ao Centro de Referência de Saúde do Trabalhador e para garantir a complexidade da atenção à saúde, a Secretaria de Saúde também possui os serviços hospitalares e ambulatoriais conveniados.